

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E IMPORTÂNCIA DA SUA IMPLEMENTAÇÃO DESDE A INFÂNCIA

Márcio Gabriel Pessoa Souza Mendonça¹
João Vitor Pessoa Souza Mendonça²
Alberlene Ribeiro de Oliveira³

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é fundamental nos anos iniciais da formação escolar, pois conteúdos relacionados ao clima, água, vegetação e outros componentes do meio físico-natural estão interligados a questões amplamente discutidas atualmente, como as mudanças climáticas. A educação ambiental desempenha um papel crucial nesse contexto, promovendo a sensibilização e a compreensão dessas inter-relações desde cedo.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), para turmas do 5º ano, aborda na unidade temática "Natureza, ambientes e qualidade de vida" os seguintes objetivos do conhecimento: "Qualidade ambiental" e "Diferentes tipos de poluição". Esses objetivos são complementados pelas habilidades (EF05GE10) e (EF05GE11), que visam desenvolver nos discentes a sensibilização sobre questões ambientais, promovendo a compreensão da importância da preservação ambiental e o engajamento em ações para a proteção do meio ambiente.

Tendo isso em vista, é fundamental que o docente, nesse caso o pedagogo, esteja alinhado às temáticas que envolvem a educação ambiental, para que possa transmitir aos estudantes o conhecimento necessário para uma aprendizagem que lhes permita explorar e compreender o meio em que vivem.

Conforme Alves e Saheb (2013), abordar esse tema desde a infância é essencial, uma vez que a curiosidade desenvolve a capacidade das crianças de agir, explorar e observar o seu entorno, buscando, portanto, meios de melhorar sua qualidade de vida.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, marcio.gabriel@upe.br;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, joao.souzamendonca@upe.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Geografia, Universidade de Pernambuco-UPE, alberlene.oliveira@upe.br,

Sauvé (2005) destacou que a educação ambiental não se resume à simples transmissão de conhecimento sobre o meio ambiente, mas tem como objetivo fundamental abordar a relação humana com o meio ambiente.

Nesse contexto, a educação ambiental deve alcançar todas as pessoas, fornecendo informações para que possam participar ativamente na resolução dos problemas ambientais. Essa educação é dividida em duas categorias: formal, que inclui estudantes de todos os níveis e profissionais em treinamento, e informal, direcionada a diversos segmentos da população, como grupos comunitários, políticos, empresários e profissionais liberais (Marcatto, 2002).

Pedrini, Costa e Ghilardi (2010) discutem a percepção ambiental e destacam que a mudança de atitude pode ser promovida em cada indivíduo a partir de suas percepções internalizadas. Este é, portanto, um dos principais objetivos da educação ambiental para a construção de uma sociedade sustentável. Sendo assim, a percepção ambiental atua como um facilitador na educação ambiental, promovendo a sensibilização dos indivíduos em relação às mudanças climáticas que atualmente impactam o planeta.

Entretanto, sabe-se que são necessários recursos para que o docente possa trabalhar a educação ambiental em sala de aula, uma vez que muitos não têm acesso a esse conteúdo durante a graduação. Portanto, é essencial que o educador busque especialização por meio de cursos, pós-graduação, eventos científicos e outras formas de adquirir conhecimento sobre o tema.

A pesquisa a seguir teve como objetivo discutir a importância da educação ambiental nos anos iniciais e investigar como ela é abordada na escola. Sabe-se que, nessa fase, as aulas de Geografia são ministradas por pedagogos, muitos dos quais não possuem conhecimento específico sobre os temas relacionados à geografia.

Essa pesquisa se justifica na necessidade de uma educação ambiental efetiva desde os anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que esses primeiros anos são cruciais para a formação de atitudes e comportamentos futuros. A importância de estudos físico-naturais é inegável, dado que questões como clima, água, vegetação e outros componentes do meio físico-natural estão diretamente relacionadas a problemas globais contemporâneos, como as mudanças climáticas.

METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa, que, segundo Lakatos e Marconi (2017), é caracterizada pela análise detalhada de fenômenos específicos, visando

compreender seus significados e inter-relações. Esse tipo de pesquisa não se limita à quantificação de dados, mas busca explorar a profundidade e a qualidade das informações obtidas para uma compreensão mais ampla e complexa do objeto de estudo.

Os procedimentos propostos para a coleta de dados e obtenção de resultados foram: pesquisa bibliográfica e, pesquisa de campo. As fontes bibliográficas foram selecionadas para fornecer embasamento teórico e contextual sobre a educação ambiental, suas práticas e impactos no contexto escolar.

Na pesquisa de campo, foram entrevistados dois professores dos anos iniciais, um da rede municipal de ensino e outro da rede privada, por meio de uma entrevista estruturada que explorou suas práticas e percepções relacionadas ao ensino ambiental.

Para Amado e Ferreira (2013), a entrevista é considerada um método altamente eficaz para a compreensão dos seres humanos e para a obtenção de informações em diversas áreas de estudo.

Assim, a presente pesquisa adotou um formato de entrevista composta por 6 perguntas, conduzida de forma remota via WhatsApp, devido à disponibilidade dos entrevistados. Ambos os profissionais foram selecionados devido aos seus contextos de atuação, um em uma escola pública e o outro em uma instituição privada, permitindo uma análise comparativa entre diferentes ambientes educacionais. É importante destacar que além das diferenças entre instituição pública e privada, também houve variações significativas quanto à idade dos professores, tempo de experiência no ensino e o período de conclusão da graduação em Pedagogia.

Para distinguir as respostas dos entrevistados, as respostas foram organizadas da seguinte forma: as respostas (R) P1 referem-se ao professor da rede privada e as respostas (R) P2 ao professor da rede pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista realizada com os dois professores revelou diferentes percepções sobre o tema, devido às distinções entre os profissionais, conforme supracitado na metodologia.

As perguntas e respostas podem ser visualizadas no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Questionário da entrevista com perguntas e respostas

1- A educação ambiental é trabalhada nas escolas? Qual é a sua importância para o meio ambiente e frente às mudanças climáticas?

R- (P1): Não como deveria ser. o cenário presente sobre esse tema na educação básica é algo bem raso e a aquele mesmo discurso de “não desmate” e ao mesmo tempo com

exageros de materiais que agridem o meio ambiente. a conclusão é um grande descarte que agride também o próprio meio ambiente.

R- (P2): Sim, trabalhar Educação na escola é uma oportunidade de apresentar às crianças essa realidade e incentivá-las a preservar os recursos naturais, para construir um futuro mais saudável e com consciência ambiental.

2- É comum que estudantes se interessem pelo meio ambiente e o lugar que vivem? Acha que isso se dá pela curiosidade exploratória da criança?

R- (P1): Sim, acredito que o profissional que está a frente deve estar sempre frisando e motivando os estudantes a pesquisarem, pensarem. consequentemente através disso lavarem esse assunto também para espaços não escolares.

R- (P2): Sim.

3- Na sua opinião, é importante que as crianças tenham acesso ao conhecimento sobre educação ambiental e sustentabilidade desde cedo?

R- (P1): Sim, meio ambiente é um assunto bem sério e que afeta diretamente não só a nossa vida atualmente, como nas gerações futuras e essa é a nossa responsabilidade como sociedade.

R- (P2): Sim, pois só assim poderão fazer parte de forma operante do mundo em que fazem parte.

4- Levaria seus estudantes para uma atividade em campo a fim de adquirir conhecimento na prática?

R- (P1): Sim.

R- (P2): Sim.

5- Qual é o seu nível de escolaridade?

R- (P1): Pós-graduação

R- (P2): Superior com Especialização

6- Você acha importante a educação ambiental mais presente e crítica durante a infância e anos escolares?

R- (P1): Sim, a educação tem um grande poder de transformação e acredito que se deve mudar o olhar para esse assunto, mudar a forma como lidamos com os animais e as reservas. vejo que temos uma grande dívida com a natureza e através da educação conseguiremos poupar ainda mais danos.

R- (P2): Sim, já é um tema presente nos currículos.

Fonte: Elaboração dos autores, 2024

O professor da rede privada (P1) destacou a superficialidade com que a educação ambiental é tratada na educação básica, mencionando que muitas vezes o discurso se limita como "não desmate", sem uma prática efetiva e contínua. Essa percepção sugere que, embora o tema esteja presente, sua implementação pode ser inadequada e ineficaz.

Além disso, P1 mencionou que o uso excessivo de materiais que agridem o meio ambiente nas atividades escolares contradiz a mensagem que se deseja passar, resultando em um impacto negativo.

De acordo com Moraes (2022), a reutilização de materiais recicláveis é importante devido ao impacto ambiental que esses materiais produzem. Ao ensinar as crianças a

reciclarem, os esforços de reciclagem na educação infantil demonstram na prática a relevância da contribuição de cada indivíduo para a proteção ambiental.

Por outro lado, o professor da rede pública (P2) vê a escola como um ambiente propício para a introdução e desenvolvimento da consciência ambiental. Para P2, a educação ambiental na escola é uma oportunidade para apresentar a realidade dos problemas ambientais às crianças e incentivá-las a preservar os recursos naturais.

Ambos os professores concordaram que é comum os estudantes se interessarem pelo meio ambiente e o lugar onde vivem, e acreditam que isso se deve à curiosidade natural das crianças. Eles também destacaram a importância de levar os estudantes para atividades em campo para adquirir conhecimento prático, concordando que tais experiências são valiosas para o aprendizado. Mesmo sabendo a importância dessas atividades de campo nenhum dos professores destacaram se tinha essa possibilidade de fazer esse tipo de atividades com os alunos.

No que diz respeito à formação dos professores, ambos possuem pós-graduação lato sensu em áreas distintas da educação ambiental. A ausência de uma formação específica nessa área pode influenciar suas percepções e abordagens sobre o tema, tornando mais difícil a transmissão do conteúdo. Como consequência, esse conteúdo pode ficar defasado, sendo muitas vezes abordado apenas em dias específicos.

Como destaca Santinelo, Royer e Zanatta (2016), apesar da criação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a prática de Educação Ambiental nas escolas ainda é fragilizada, observa-se que a Educação Ambiental é frequentemente abordada por meio de projetos pontuais e temáticos em datas comemorativas, como o Dia da Árvore, da terra, a Semana do Meio Ambiente entre outras datas, recebendo um tratamento extracurricular trazendo atividades como plantar árvores, recolher e separar lixo e discutir problemas relacionados à água parada, mas essas ações geralmente não são integradas a conteúdos específicos que promovam o acréscimo da capacidade crítica dos alunos, sendo uma prática periódica independentemente do nível de ensino.

Com isso, os dados coletados mostram que, apesar das diferenças contextuais, há um reconhecimento comum da importância da educação ambiental. No entanto, a forma como essa educação é implementada pode variar, sendo influenciada por fatores como recursos disponíveis, políticas institucionais e formação do professor. Essas variações ressaltam a necessidade de políticas educacionais mais integradas e que garantam uma abordagem mais aprofundada e consistente da educação ambiental em todas as escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pedagogos, responsáveis por ministrar aulas de Geografia nessa fase, não possuem formação específica na área, o que pode limitar a qualidade da educação ambiental oferecida. Por conseguinte, é essencial que os educadores busquem especialização contínua para garantir que os alunos desenvolvam uma compreensão profunda e crítica do meio ambiente e das inter-relações ecológicas.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a necessidade de integrar temas relacionados à qualidade ambiental e à poluição nos currículos escolares, o que justifica ainda mais a importância de preparar adequadamente os docentes para abordar esses tópicos. Ao proporcionar uma educação ambiental sólida, espera-se fomentar a curiosidade, a capacidade de exploração e a observação crítica nos estudantes, promovendo cidadãos conscientes e ativos na busca por soluções sustentáveis para os desafios ambientais.

Com base nos resultados e discussões apresentados, é notório que a educação ambiental nos anos iniciais é importante para o desenvolvimento de uma consciência ecológica crítica e ativa nas crianças. Para que essa educação seja eficaz, é necessário que os professores estejam bem-preparados e que as políticas educacionais sejam integradas e consistentes. Isso permitirá uma abordagem mais aprofundada e contínua da educação ambiental, essencial para a formação de cidadãos responsáveis e engajados na preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Pedagogia, Geografia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. P.; SAHEB, D. A. Educação Ambiental na educação infantil. In: congresso nacional de educação, 9., 2013. **Anais...**Curitiba: PUCPR, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7774_6497.pdf>. Acesso: 10 jun. 2024.
- AMADO, João; FERREIRA, Sónia. **A Entrevista na Investigação Educacional**. In: Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). **Fundamentos de metodologia científica** (7^a ed.). São Paulo: Atlas.
- MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: Sigma Ltda., 2002.

MORAES, Janini Lima de et al. A importância da educação ambiental na escola e o uso de materiais recicláveis. 2022.

PEDRINI, A.; COSTA, E. A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132010000100010>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SANTINELO, Paulo Cesar Canato; ROYER, Marcia Regina; ZANATTA, Shalimar Calegari. A Educação ambiental no contexto preliminar da base nacional comum curricular. **Pedagogia em Foco**, v. 11, n. 6, p. 104-115, 2016.

SAUVÉ, L. Educação ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.